

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA PATOGENICIDADE DE CRYPHONECTRIA CUBENSIS e VALSA sp J EM DOIS PLANTIOS CLONAIIS DE EUCALYPTUS GRANDIS, EM ALTINÓPOLIS, SP. C.G. AUER¹ & T.L. KRUGNER² (EMBRAPA/CNPF, C.P. 3319, 80001, Curitiba, PR; ²Deptº de Fito-patologia, ESALQ/USP, C.P.9, 13400, Piracicaba, SP). Comparative evaluation of pathogenicity of Cryphonectria cubensis and Valsa sp., in two commercial clonal plantations of Eucalyptus grandis, in Altinópolis, SP.

A patogenicidade de Cryphonectria cubensis e Valsa sp. foi testada em dois clones de Eucalyptus grandis, em plantios de 3 anos de idade, em Altinópolis, SP, através de inoculação artificial. Um dos clones apresentava resistência à doença e o outro era suscetível (39% das árvores com cancro basal, predominando C. cubensis como fungo associado). A inoculação foi feita com a retirada de discos de casca, colocação de um disco de BDA contendo micélio dos fungos junto ao lenho e retorno do disco de casca, protegendo-se o ponto inoculado com fita crepe. Como testemunha, foram utilizados discos de BDA, sem fungo. Após 34 dias, foi feita a avaliação medindo-se o comprimento e largura das lesões. O fungo C. cubensis mostrou-se mais patogênico que Valsa, nos dois clones. Houve variação na patogenicidade de C. cubensis, entre os indivíduos do clone, sugerindo efeito do ambiente e/ou variação somaclonal. Ambos os fungos testados foram reisolados das respectivas lesões na frequência de 100%, a partir de fragmentos de casca plaqueados em BDA. No caso da testemunha, a partir de lesões ocorridas nos dois clones, foram isolados Valsa sp. (47,1%), Pestalotiopsis sp. (22,5%), Botryosphaeria sp. (10,1%), C. cubensis (4,2%) e outros fungos não identificados (27,5%).

^{1,2} Bolsistas do CNPq.